



CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

QUINTA DO CABRINHA

AGOSTO 2012

GEBALIS:

Irina Brito; Consuelo Leite; Marta Santos; Inês Valério (estagiária CIPUL/Faculdade de Psicologia UL)

Projecto Alkantara:

Patricia Costa; Filipe Santos; Mónica Santos

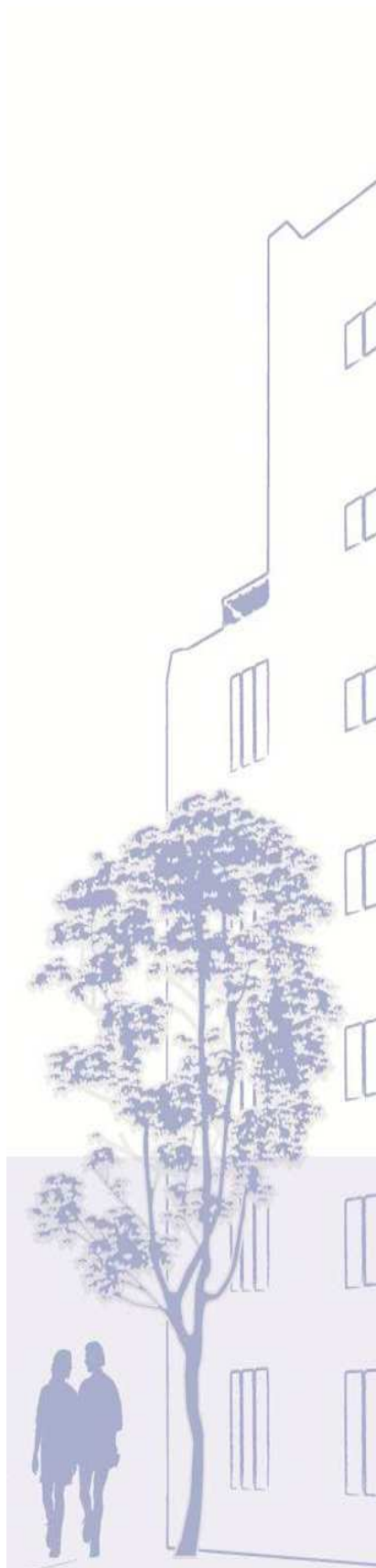


PROJECTOALKANTARAIPSS



Rótulo Europeu de Responsabilidade Social

ÍNDICE



1. Introdução	3
2. Breve contextualização histórica	5
3. Trajectória Habitacional	7
3.1. Ano de realojamento	7
3.2. Zona de residência anterior ao realojamento	8
4. Caracterização da Situação Habitacional	9
4.1. Tipologias existentes	9
4.2. Grau de Ocupação	9
4.3. Rendas	10
5. Caracterização Sociodemográfica	11
5.1. Dimensão e Tipologia Familiar	11
5.2. Género e Idade	15
5.3. Naturalidade	19
5.4. Níveis de escolaridade	18
5.5. Situação perante o emprego	18
5.6. As ocupações profissionais da população da Quinta do Cabrinha	19
6. Resumo de Indicadores	24

1.Introdução

Foi a partir das necessidades de planeamento de um projecto de intervenção comunitária no Bairro Quinta do Cabrinha que surgiu esta caracterização sociodemográfica da população residente.

A articulação entre as equipas do Projecto Alcantara e da GEBALIS – Gabinete de Bairro Vale de Alcântara permitiu levar a cabo este levantamento, em 2011, na esperança que este possa apoiar o desenvolvimento de uma acção concertada e adequada às características da população residente neste bairro.

Esta não é certamente a primeira vez que se tenta, através da utilização de metodologias quantitativas, retratar e aprofundar o conhecimento sobre a população residente neste território.

Entre outros trabalhos realizados destaca-se o Diagnóstico Sociodemográfico e Económico do Vale de Alcântara (constituído pelos Bairros Quinta do Cabrinha, Ceuta Norte e Ceuta Sul) promovido pelo Projecto Alcantara em 2008. Este diagnóstico, da autoria da CIDATER, pretendeu actualizar a informação disponível sobre uma área territorial circunscrita, definida como «zona prioritária de intervenção». Foram realizados inquéritos a uma amostra de 272 agregados residentes na zona designada. Porém, a metodologia utilizada não permitiu a recolha exaustiva de informação sobre o perfil demográfico dos residentes no Bairro Quinta do Cabrinha, abordando no entanto um conjunto de dimensões da satisfação residencial e da experiência do habitar cujos resultados se afiguram bastante interessantes e nos quais o Bairro Quinta do Cabrinha surge de forma bastante diferenciada do conjunto de núcleos habitacionais retratados.

A informação recolhida no levantamento, realizado entre Dezembro de 2010 e Janeiro de 2011, baseou-se fundamentalmente nos processos de agregado, e sempre que possível actualizada através dos relatórios de atendimento.

Este método de recolha, sustentado sobretudo em documentação, e informação solicitada aos agregados aquando dos processos de realojamento, oferece algumas limitações, nomeadamente: a desactualização que poderá decorrer de alterações na composição dos agregados familiares nos últimos 10 anos (a maioria dos realojamentos datam de 1999) e da sua não comunicação e formalização de alteração junto da GEBALIS; a falta de exaustividade no pedido de alguns dados, como por exemplo, do nível de escolaridade; e ainda a falta de uniformidade no registo, como é o caso da profissão exercida.

No sentido de obter a maior actualização possível dos agregados foram consultados todos os relatórios de atendimento existentes, não só da GEBALIS como do Projecto Alcântara. Importa mencionar que as informações retiradas dos processos de agregado e outras fontes, foram tratadas estatisticamente e no estrito respeito da confidencialidade dos dados pessoais.

No presente relatório, sempre que se justifique, serão apresentados apenas os dados referentes aos agregados familiares com informações actualizadas (2010 e 2011) que constituem um conjunto de 140 (57% das famílias residentes à data de Dezembro de 2010).



2. Breve contextualização histórica¹

Os habitantes realojados no bairro da Quinta do Cabrinha são, na sua maioria, oriundos do bairro do Casal Ventoso. Assim, para compreendermos a sua realidade social temos de re-
cuar um pouco no tempo e analisar historicamente o desenvolvimento urbano na zona do Vale de Alcântara.

Em certa medida o bairro do Casal Ventoso nasceu, cresceu e transformou-se sob a mola impulsadora das actividades produtivas que eram oferecidas pela quantidade de unidades industriais que desde o final do século XIX se foram instalando no Vale de Alcântara, sobretudo junto à zona hoje ocupada pelos bairros da Quinta do Cabrinha e do Ceuta Sul. A malha residencial do Casal Ventoso surgiu, assim, com a migração de pessoas de outros locais do país para Lisboa (principalmente pessoas que viviam da agricultura). Grande parte destas pessoas não tinha muitas posses e procuravam zonas residenciais que fossem pouco dispendiosas. Assim, mais investidores apostaram no mercado imobiliário, o que permitiu dar uma resposta a estas necessidades (resposta rápida, mas que deixou a desejar na qualidade da construção das casas). De certa forma, esta foi uma solução aceite por parte das instituições governantes, que não tinham capacidade de resposta para acolher as pessoas que iam chegando. Até à década de 50, a população residente no Casal Ventoso era constituída por pessoas sem posses, com empregos precários, que não tendo poder económico ali se instalavam. As ocupações da população eram essencialmente o trabalho na indústria, a venda ambulante e a gandaia (apanha e separação do lixo para ferro-velho). Em finais dos anos 50 e anos 60 ocorreu um declínio industrial progressivo, que deixou grande parte da população do Casal Ventoso em situação de desemprego prolongado. Nesta altura, a gandaia desaparece e a venda ambulante é proibida. Surgem novas ocupações no mercado de trabalho como a mecânica, carpintaria, etc. No entanto, a população do Casal Ventoso, não sendo na sua grande maioria qualificada, tem dificuldades de acesso a este tipo de empregos. Assim, nesta altura surgem actividades ilegais que nada têm ainda a ver com o narcotráfico, sendo essencialmente praticadas como forma de sobrevivência, como o roubo de comida. É criado, então, um triângulo de sobrevivência no qual os vértices são as várias possibilidades de obtenção de rendimentos num contexto de marginalidade económica: o trabalho legalmente reconhecido, a penhora, mendicidade e fiado e, as actividades ilegais. Na década de 70 e até início da década de 80, as condições de acesso ao emprego agravaram-se, com a maior requisição de qualificações por parte do mercado de trabalho.

¹ Esta breve contextualização baseia-se fundamentalmente no trabalho de Miguel Chaves (1999), «Casal Ventoso – da Gandaia ao narcotráfico», Ed. Celta, Lisboa.

Até aqui, a delinquência não era referida como característica fundamental do bairro (eram-no a pobreza, a miséria e sujidade). O divórcio da população do Casal Ventoso com a zona ribeirinha haveria de se consumir, então, pelo facto de Alcântara ter perdido a sua função industrial, deixando o bairro entregue a si próprio. A sua integração em Campo de Ourique, zona tradicionalmente ocupada pela classe média, foi impossibilitada pelo estigma criado pelas próprias pessoas de Campo de Ourique, que “elevaram” o bairro a «lugar de delinquência». Na escola as crianças do Casal Ventoso eram discriminadas, e as empresas empregadoras preteriam os candidatos que referissem como morada o Bairro.

Nos anos 80 e 90, esta espiral descendente das condições de vida dos moradores do Casal Ventoso, levou à prática de actividades ilegais que garantissem o sustento das famílias, sendo o narcotráfico a actividade mais praticada. Houve, a partir daqui, uma desvinculação relativamente ao mercado de trabalho legal.

No passado, os primeiros moradores do bairro ter-se-iam aí fixado para poderem, como operários, trabalhar nas indústrias da zona ribeirinha, no entanto a transformação da cidade foi impiedosa para o Casal Ventoso, virando-o de costas para o Vale que o viu nascer.

Entre 1998 e 2002, no âmbito do Programa URBAN, foram construídas 972 habitações para realojamento das famílias residentes no Casal Ventoso e, também, de outras zonas circundantes.

Em 1999 foi realizado o primeiro realojamento, em 248 fogos, desta população no Bairro da Quinta do Cabrinha, onde foi instalado um conjunto significativo de espaços comerciais, de associações e instituições sociais direccionadas para o apoio local, a promoção da integração e o desenvolvimento da comunidade.

Em busca da actualização sociodemográfica desta população que foi realojada no Bairro da Quinta do Cabrinha procedeu-se à realização deste trabalho, tendo sempre presente que o principal objectivo é compreender quais as verdadeiras necessidades desta população para se poder proceder a um apoio efectivo à concretização do perfil do cidadão, em pleno direito de integração.

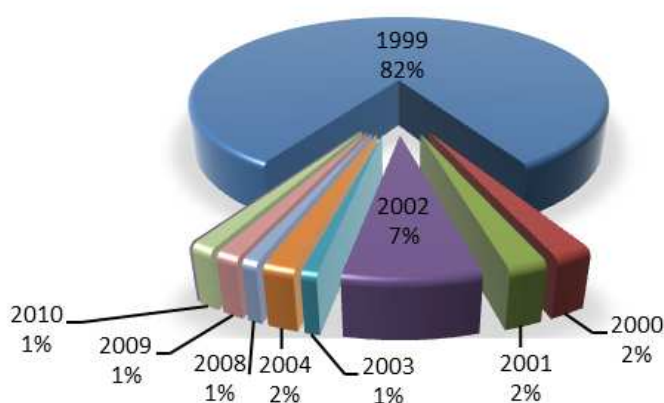
3. Trajectória Habitacional

O processo de realojamento foi conduzido pelo extinto Gabinete de Reversão do Casal Ventoso, criado pela Câmara Municipal de Lisboa e com autonomia para proceder ao levantamento dos agregados a realojar e distribuição dos fogos, ao contrário dos realojamentos realizados na cidade de Lisboa ao abrigo dos Programas PER e PIMP cujos processos foram conduzidos exclusivamente pela autarquia.

3.1. Ano de realojamento

Com a conclusão da construção dos edifícios em 1998, regista-se como ano crucial dos realojamentos na Quinta do Cabrinha o ano de 1999 (82% dos casos), só voltando a observar-se alguma expressividade de atribuição de fogos, embora muito diminuta (7%), no ano 2002 após terem sido transferidas, pelo então Gabinete de Reversão do Casal Ventoso, algumas famílias para o núcleo da Av. Ceuta Sul, libertando assim fogos que vieram a ser cedidos maioritariamente a agregados oriundos de outros locais do Vale de Alcântara (9) e, do Casal Ventoso de Baixo (6) conforme categorização apresentada no quadro n.º 1.

Gráfico 1. Anos de realojamento das famílias residentes no Bairro Quinta do Cabrinha (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

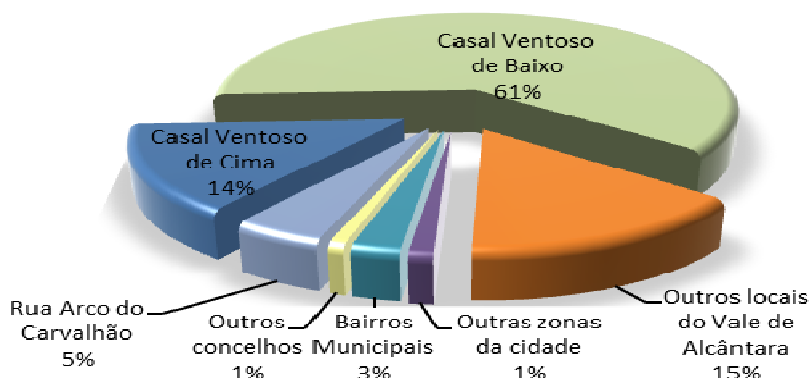
Regista-se, assim, que a grande maioria da população tem um tempo de residência na Quinta do Cabrinha entre 10 a 12 anos.

3.2. Zona de residência anterior ao realojamento

A população com habitações actualmente atribuídas na Quinta do Cabrinha é maioritariamente oriunda do Casal Ventoso de Baixo (61%) sendo que, à data do realojamento massivo (1999), 69% das atribuições executadas destinaram-se a famílias oriundas dessa zona (conforme quadro n.º 1).

Por outro lado, a população proveniente do Casal Ventoso de Cima era, e é, minoritária (à data do realojamento representavam 15% dos habitantes e presentemente 14%), o que veio perpetuar a clivagem sócio-relacional que já se registava entre as duas zonas do então Casal Ventoso. Com efeito, por contrapartida, o Casal Ventoso de Cima foi massivamente realojado no lado oposto da Av. de Ceuta (Quinta do Loureiro e Ceuta Sul), mantendo-se a divisão física que antes do realojamento era também efectuada por uma estrada.

Gráfico 2. Residência anterior ao realojamento dos agregados com fogos actualmente atribuídos (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

Quadro 1. Residência anterior ao realojamento por ano de atribuição dos fogos (Nº)

Ano	Casal Ventoso de Cima	Casal Ventoso de Baixo	Rua Arco do Carvalhão	Outros locais do Vale de Alcântara	Outras zonas da Cidade	Bairros Municipais	Outros Concelhos	Totais
1999	30	135	10	18	0	1	1	195
2000	0	4	0	1	0	0	0	5
2001	2	1	1	0	0	1	0	5
2002	1	6	0	9	1	0	0	17
2003	0	0	0	2	0	0	0	2
2004	0	0	0	1	0	2	0	3
2005	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	0	0	0	1	0	0	0	1
2007	1	0	0	0	0	0	0	1
2008	0	0	0	1	1	0	0	2
2009	0	0	0	0	0	2	1	3
2010	0	0	0	3	0	0	0	3
2011	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	34	146	11	36	3	6	2	238

Nota: Em 2005 não ocorreu qualquer atribuição de fogos e nos anos de 2006, 2007 e 2011 só se registou uma atribuição anual, pelo que os anos em questão não constam no gráfico n.º 1.

Registe-se que estes locais de origem se reportam aos titulares dos fogos à data de 12/2010. Ou seja, haverá situações pontuais em que as habitações já foram, desde o realojamento, alvo de uma segunda atribuição pelo que, nesses casos, os locais de origem já não se referem ao realojamento inicial.

4. Caracterização da Situação Habitacional

4.1. Tipologias existentes

Conforme se evidencia no quadro abaixo, a Quinta do Cabrinha destinou-se a famílias de pequena e média dimensão, tendo sido construídos maioritariamente, e em idêntico número, fogos de tipologia 1 e 2 (38% em ambos os casos) que totalizam 76% do edificado. Em contrapartida os fogos para os agregados mais numerosos - de tipologia 3 e 4 - representam, respectivamente, 16% e 8% dos imóveis.

Quadro 2. Distribuições dos fogos por lote e por tipologia (Nº)

	T1	T2	T3	T4	Totais de fogos por Lote
Lote N.º 1	0	4	12	0	16
Lote N.º 2	0	4	4	4	12
Lote N.º 3	22	14	0	0	36
Lote N.º 4	16	16	0	0	32
Lote N.º 5	13	12	0	4	29
Lote N.º 6	11	4	4	4	23
Lote N.º 7	16	12	0	4	32
Lote N.º 8	8	4	4	4	20
Lote N.º 9	4	12	8	0	24
Lote N.º 10	4	13	7	0	24
Totais de tipologias	94	95	39	20	248

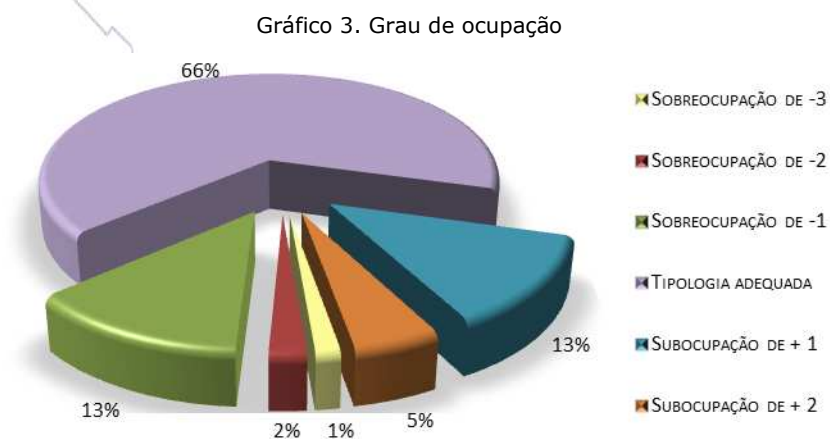
Fonte: Dados retirados da informação da empresa construtora e confrontados com as indicações dos Processos de Agregado.

4.2. Grau de Ocupação

Não obstante a prevalência de fogos de tipologia 1 e 2, verifica-se que actualmente a maior parte dos agregados, com os dados actualizados junto das entidades envolvidas no Projecto, detém uma habitação com tipologia adequada², ou mesmo superior, à sua composição (84% dos casos tem tipologia adequada ou está em subocupação).

² Na atribuição dos fogos municipais do município de Lisboa considera-se tipologia adequada quando a um adulto, casal de adultos ou crianças do mesmo sexo é atribuído um quarto, e a duas crianças de sexos diferentes é atribuído um quarto a cada uma.

Paralelamente, apenas 16% dos agregados (com os dados actualizados) reside em casas com um número de quartos insuficiente.



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

Nota: Dados correspondentes ao universo de 140 agregados (57% da população total), relativamente aos quais, o Projecto Alcantara e o Gabinete de Bairro do Vale de Alcântara - da GEBALIS - possuíam dados actualizados (2010 a 01/2011).

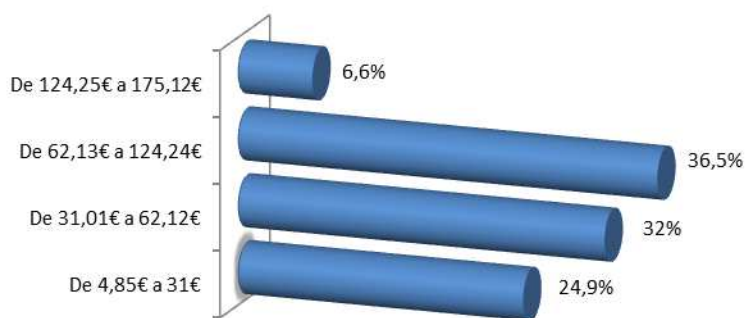
Este facto é coadjuvado pela dimensão dos agregados que têm, em mais de metade dos casos, até 2 elementos (57,2%), sendo que a larga maioria dos agregados têm uma composição até 4 elementos (86,1%).

4.3. Rendas

As rendas aplicadas às famílias residentes no Bairro Quinta do Cabrinha situam-se entre o valor mínimo de 4,85€ e um máximo de 175,72€, sendo o valor médio aplicado de 62,12€. Trata-se de um montante ligeiramente inferior ao valor médio verificado no universo de fogos municipais geridos pela GEBALIS (67,53€).

Distribuindo as rendas praticadas numa escala observa-se alguma heterogeneidade na medida em que embora a maioria (56,5%) pague mensalmente uma renda que não ultrapassa o valor de 62,12€, uma proporção significativa tem um valor de renda entre 31,01€ e 62,12€. Apenas um número residual de agregados (6,6%) tem atribuída uma renda superior a 124,25€.

Gráfico 4. Valor das rendas aplicadas



Fonte: Registo das rendas emitidas pela GEBALIS, E.E.M. à data de 12/2010.

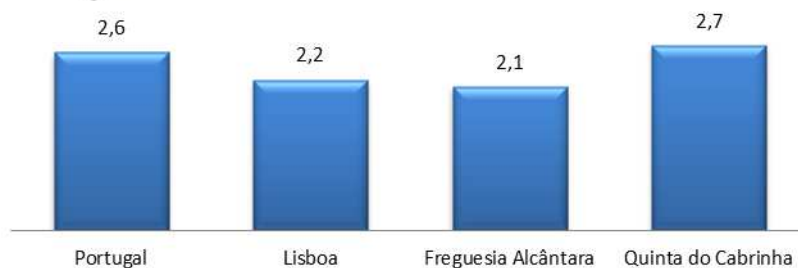
Importa referir que, provavelmente, os montantes em aplicação se encontram, num número significativo de casos, desfasados face à actual condição socioeconómica dos agregados devido à ausência de reavaliação regular das taxas mensais de ocupação desde a data de atribuição dos fogos. Esta situação terá pouca representatividade nos casos em que ocorreu contracção dos rendimentos dos agregados pois, nestas situações, os munícipes recorrem usualmente aos serviços para solicitar a redução da renda, mas terá eventualmente um peso significativo nas situações de acréscimo de rendimentos.

5. Caracterização Sociodemográfica

5.1. Dimensão e Tipologia Familiar

A dimensão média das famílias na Quinta do Cabrinha é de 2,7. Tendo por referência os Censos 2011 efectuou-se o paralelismo com os dados a nível nacional, do concelho de Lisboa e da freguesia de Alcântara. Como demonstrado pelo gráfico 4, as famílias da Quinta do Cabrinha são de maior dimensão do que a média nacional (2,6), concelhia (2,2) e de freguesia (2,1). No entanto, é de salientar que a diferença na dimensão média familiar acentua-se quando falamos na realidade lisboeta (concelho de Lisboa e freguesia de Alcântara), sendo que a Quinta do Cabrinha contraria esta tendência de dimensão média familiar baixa.

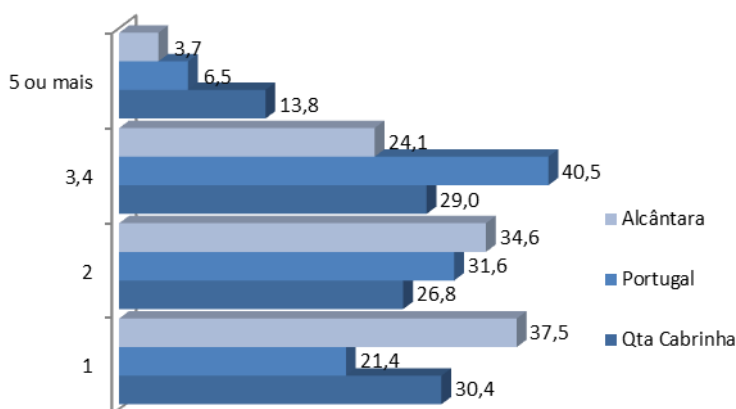
Gráfico 4. Dimensão média familiar Portugal, Lisboa, Freguesia de Alcântara e Bairro Quinta do Cabrinha



Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011 e INE, 2011 (Resultados provisórios dos Censos)

Os dados referentes ao número de elementos por agregado familiar no bairro e a sua comparação com os dados nacionais e ao nível da freguesia demonstram a existência de alguma distintividade nas estruturas familiares do Bairro Quinta do Cabrinha. Em primeiro lugar surge um número mais elevado de famílias unipessoais do que na realidade portuguesa (mais 9% de famílias com um só elemento do que a nível nacional) e menor do que na freguesia onde se situa; em segundo lugar e no extremo oposto a Quinta do Cabrinha detém uma maior proporção famílias numerosas (agregados com cinco e mais elementos) tanto na comparação com Portugal, como com a freguesia de Alcântara.

Gráfico 5. Nº de elementos por agregado do Bairro Quinta do Cabrinha, Portugal e freguesia de Alcântara (%)



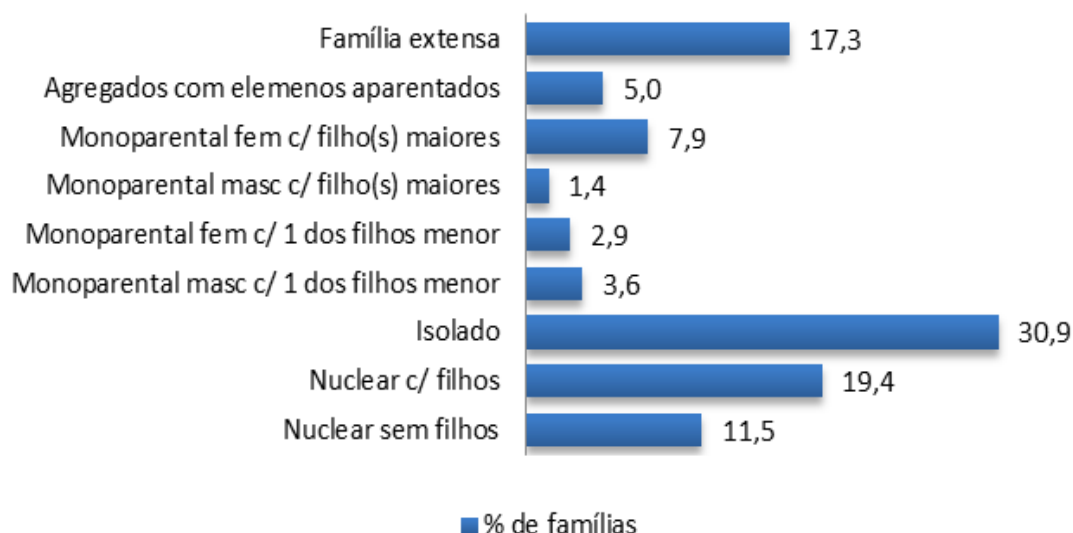
Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

Nota: Dados correspondentes a 58,4% do total de agregados, relativamente aos quais, o Projecto Alcântara e o Gabinete de Bairro do Vale de Alcântara - da GEBALIS - possuíam dados actualizados (2010 a 01/2011).

A distribuição das famílias residentes por tipologia corrobora os dados acima apresentados na medida em que se verifica uma predominância de agregados com 1 só elemento, ou seja, isolados. As famílias nucleares com filhos (19,4%), as famílias extensas (17,3%) e as famílias nucleares sem filhos (11,5%) são as seguintes maiores tipologias.

Estes dados revelam que quase metade das famílias (42%) são constituídas apenas por uma pessoa ou por casais sem filhos. Sendo esta percentagem elevada, e tendo em conta o crescente envelhecimento da população da cidade de Lisboa, interessa analisar estes dados mais profundamente, nomeadamente através do seu cruzamento com a idade, para eventualmente identificar grupos de risco.

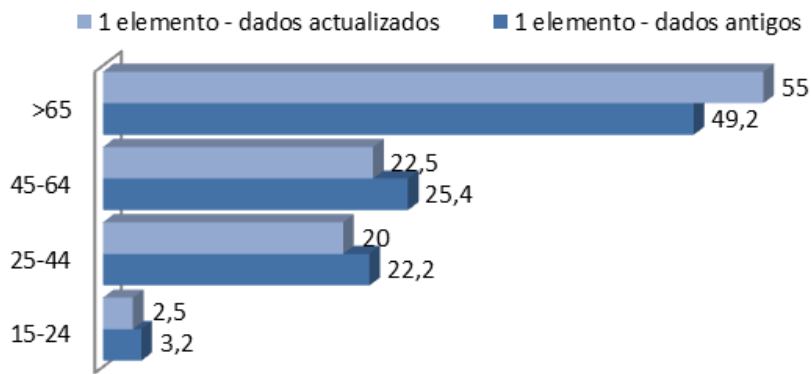
Gráfico 7. Tipologia familiar do Bairro Quinta do Cabrinha (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

Para fazer o cruzamento da tipologia familiar com a idade, as tipologias "Isolado" e "Família nuclear sem filhos" foram divididas em categorias de idade (15-24 anos; 25-44 anos; 45-64 anos; >65 anos). Mais, e como forma de perceber a evolução destes tipos de família, foram comparados dados antigos e recentes da Quinta do Cabrinha. Os dados recentes, como já referido, embora não contenham a totalidade de moradores do bairro, têm uma representatividade de 58,4%, podendo assim ser generalizados.

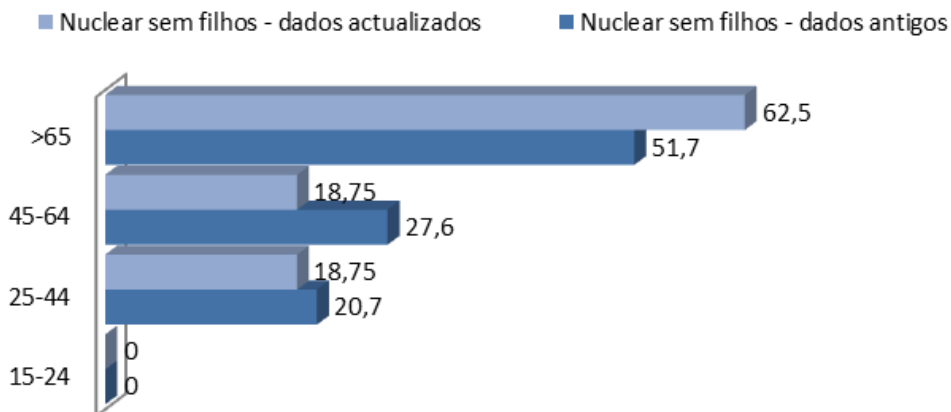
Gráfico 8. Evolução dos agregados com 1 elemento (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

A leitura do gráfico 8 demonstra que a par de uma diminuição do número de agregados com 1 elemento com idade inferior a 65 anos, existe um aumento (de 5,8%) do número de famílias de isolados com mais de 65 anos. Isto significa que há cada vez mais idosos isolados na Quinta do Cabrinha, sendo esta proporção, actualmente de 55%, entre este tipo de famílias.

Gráfico 9. Evolução das famílias nucleares sem filhos (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

No gráfico 9 verifica-se a mesma tendência do que nas famílias isoladas, ou seja, também houve uma diminuição no número de famílias nucleares sem filhos cujos elementos têm menos de 65 anos, sendo que o número de idosos nesta tipologia familiar teve um aumento de 10,8%.

Os dados aqui referidos revelam aumentos da população idosa que vive isolada ou em casais sem filhos.

Estes dados são fundamentais para identificar os grupos de risco, como são os idosos isolados ou os idosos a cargo de outros idosos. Assim, e para facilitar a identificação destes grupos, e eventualmente a posterior intervenção, os dados aqui utilizados foram generalizados para o total da população da Quinta do Cabrinha.

Quadro 5. Dados generalizados para famílias e moradores

	Fam nuclear s/ filhos >65 anos		Isolados >65anos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Dados generalizados Famílias (238)	18	7,5	39	16,5	57	24
Dados generalizados população (640)	36	5,6	39	6,1	75	11,7

Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

Podemos, através desta generalização dos dados (quadro 5), concluir que há, na Quinta do Cabrinha, cerca de 18 casais idosos sem filhos e 39 idosos isolados, num total de 57 agregados, que correspondem a 24% dos agregados existentes no bairro.

Os referidos 57 agregados familiares correspondem a 75 pessoas idosas que vivem sozinhas ou com um parceiro também idoso. Assim, podemos aferir que cerca de 11,7% da população da Quinta do Cabrinha é população idosa que poderá constituir um grupo alvo de intervenção³.

5.2. Género e Idade

A distribuição da população residente por género apresenta uma estrutura semelhante à tradicional desproporção entre homens e mulheres, com ligeiro predomínio de elementos do sexo feminino (53,1%), situação verificada também no concelho de Lisboa⁴.

Comparando com os dados apurados em 1999⁵, data do início do realojamento, verificamos que nessa altura a percentagem de residentes do género feminino era de 52,4%, um pouco inferior ao actualmente verificado, e do género masculino 47,6%. A tendência de aumento da proporção de mulheres acentua-se quando nos reportamos apenas aos agregados com informação actualizada, passando para 53,1% (cf. gráfico 5). Considerando a existência de uma relação entre este desequilíbrio e os processos de envelhecimento da população, ou seja, é entre os conjuntos populacionais mais envelhecidos que o número de mulheres é supe-

³ Um recente levantamento do nº de idosos residentes na Quinta do Cabrinha (Fev.2012) realizado pelo projecto Alkantara veio confirmar esta projecção na medida em que identificaram 32 pessoas idosas isoladas e 22 casais em que ambos os elementos têm mais de 65 anos.

⁴ De acordo com os Resultados Provisórios do Censos 2011 para o concelho de Lisboa a população do sexo masculino representa 45,8%, enquanto os efectivos femininos constituem 54,2% (www.ine.pt)

⁵ Diagnóstico Socioeconómico realizado em 1999, pelo Projecto Alkantara

rior ao dos homens, podemos considerar este dado como um indicador de que nos últimos 10 anos terá decorrido uma dinâmica demográfica semelhante nos residentes do Bairro Quinta do Cabrinha.

Gráfico 10. População residente por género (n=640) (%)

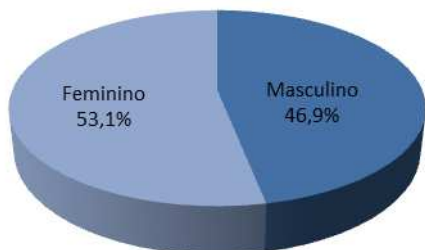
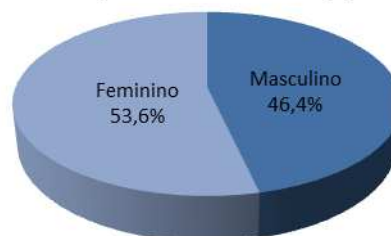


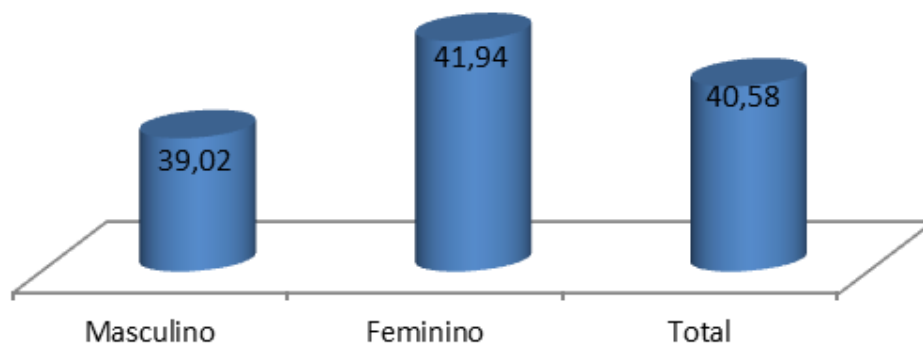
Gráfico 11. População residente por género (n=362) /sub-base actualizada (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

A média etária da população residente no Bairro situa-se nos 41 anos de idade. A população masculina apresenta-se mais jovem com uma idade média de 39 anos contra 42 anos dos efectivos femininos.

Gráfico 12. Médias etárias da população residente por género (n=640)

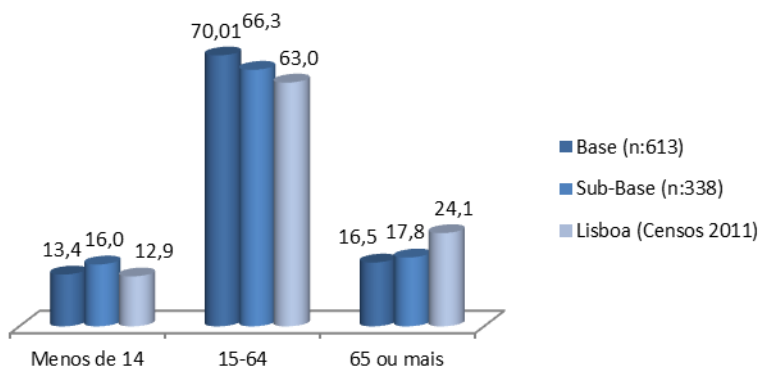


Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

O gráfico nº13 apresenta uma comparação da estrutura etária entre o total de residentes que constam na base de dados, e apenas aqueles que pertencem a agregados dos quais dispomos de informação actualizada e, ainda, dos resultados provisórios do Censos 2011 relativos ao concelho de Lisboa.

O exercício comparativo entre os dados actualizados e a totalidade da base dos residentes no bairro Quinta da Cabrinha embora pareça semelhante apresenta algumas diferenças que traduzirão as dinâmicas demográficas, nomeadamente: uma proporção maior de crianças e jovens (mais 2,6%), assim como de pessoas idosas (mais 1,3%). Todavia a percentagem de população idosa continua a ser superior à da população juvenil. Comparativamente à população do concelho os residentes da Quinta do Cabrinha são mais jovens, tal como já havia sido referido.

Gráfico 13. Estrutura etária da população do Bairro Quinta do Cabrinha e do concelho de Lisboa (%)

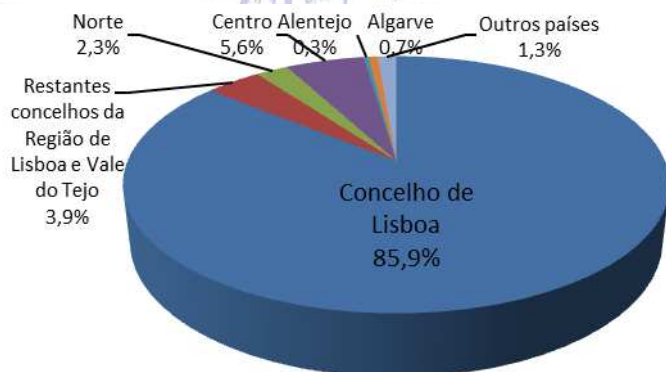


Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

5.3. Naturalidade

A grande maioria dos residentes no Bairro Quinta do Cabrinha (85,9%) é natural do concelho de Lisboa, sendo que as restantes naturalidades assumem valores residuais. Esta naturalidade predominantemente alfacinha significa que a maioria das pessoas aqui residentes nasceu e cresceu no Casal Ventoso.

Gráfico 14. Naturalidade dos residentes (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

5.4. Níveis de escolaridade

A observação das qualificações escolares dos residentes no Bairro Quinta do Cabrinha oferece um panorama muito negativo, com um peso muito significativo de população analfabeta. Mesmo entre aqueles que têm entre 25 e 64 anos de idade verifica-se um peso de 13,6%. Se adicionarmos aqueles que não concluíram o ensino básico obtemos uma proporção próxima de 1/4 dos residentes nesta faixa etária cujas habilitações nem sequer atingem o 1º ciclo de escolaridade.

A grande maioria dos moradores do Bairro Quinta do Cabrinha tem baixas qualificações escolares, na medida em que quase um 1/3 da população com idade igual ou superior a 25 anos de idade não foi além do 1º ciclo de escolaridade.

Quadro 6. Níveis de escolaridade por escalão etário 25-64 e 65 e mais anos de idade (%) (n=139)

	Não sabe ler nem escrever	Menos que o 1º ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Total
25-64	13,6	9,1	48,9	12,5	9,1	5,7	1,1	100
65 ou mais	33,3	3,9	56,9	5,9	0,0	0,0	0,0	100
Total	20,9	7,2	51,8	9,4	5,8	3,6	0,7	100

Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

Nota: Dados correspondentes ao universo de 139 indivíduos pertencentes a agregados relativamente aos quais, o Projecto Alcantara e o Gabinete de Bairro do Vale de Alcântara - da GEBALIS - possuem dados actualizados (2010 a 01/2011).

5.5. Situação perante o emprego

A observação da situação perante o emprego da população em idade activa revela-nos que pese embora o facto de 45,2% da população se encontrar inserida no mercado de trabalho, cerca de 1/4 desta população encontrava-se desempregada. Se aos 7,7% de indivíduos reformados antecipadamente (antes dos 65 anos de idade), adicionarmos os 4,3% de pessoas que não se encontram a trabalhar ou à procura de emprego por motivo de incapacidade permanente, obtemos a proporção de 12%.

Em resumo, existe uma grande significativa proporção de pessoas em idade activa que se encontram desvinculadas do mercado de trabalho.

Regista-se ainda a relevante percentagem de pessoas detidas.

Quadro 7- Situação perante o emprego por escalão etário (%)

	A Traba- lhar	Desemprega- do@	Reformado@	Estudan- te	Detido	Em sit.de invalidez ou incapacida- de perma- nente	Outra situação	Total
0-14	0	0	0	100	0	0	0	100
15-64	45,2	25,5	7,7	13,0	3,8	4,3	0,5	100,0
mais de 65	6,7	0,0	91,7	0,0	1,7	0,0	0,0	100,0

Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

Nota: Dados correspondentes ao universo de 298 indivíduos pertencentes a agregados relativamente aos quais, o Projecto Alkantara e o Gabinete de Bairro do Vale de Alcântara - da GEBALIS - possuem dados actualizados (2010 a 01/2011).

5.6. As ocupações profissionais da população da Quinta do Cabrinha

O levantamento das informações dos processos de agregado e relatórios de atendimento permitiram aferir a profissão de um conjunto significativo dos residentes da Quinta do Cabrinha (63,4% do total de população com idade igual ou superior a 18 anos de idade)⁶.

Face à concentração de casos distribuídos por 3 grupos de profissões⁷ em nove disponíveis na CPP 2010, foi utilizada uma outra classificação que agrupa o leque de ocupações identificadas em 3 áreas: trabalho não manual, operários qualificados e não qualificados e trabalho indiferenciado. Trata-se de uma classificação usada numa pesquisa conduzida pelo SOCINOVA⁸ e que se considera ser mais adequada ao perfil deste conjunto populacional.

O gráfico que se apresenta indica-nos uma elevada percentagem de trabalhadores não qualificados (independentemente da sua actual situação perante o trabalho): 44,2%. Este não será um dado surpreendente na medida em que se conhece a elevada representação de trabalhadores não qualificados nos bairros de habitação social, aliada aos baixos níveis de escolaridade e ainda a uma inserção precária no mercado de trabalho. Estão aqui representadas sobretudo as empregadas de limpeza (66,4%) e vendedores ambulantes (9,7%).

Pouco mais de ¼ dos residentes é ou foi trabalhador dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores (CPP 2010). Neste grupo incluem-se sobretudo os empregados do comércio e restauração (empregados de balcão) que constituem 72,7% do total.

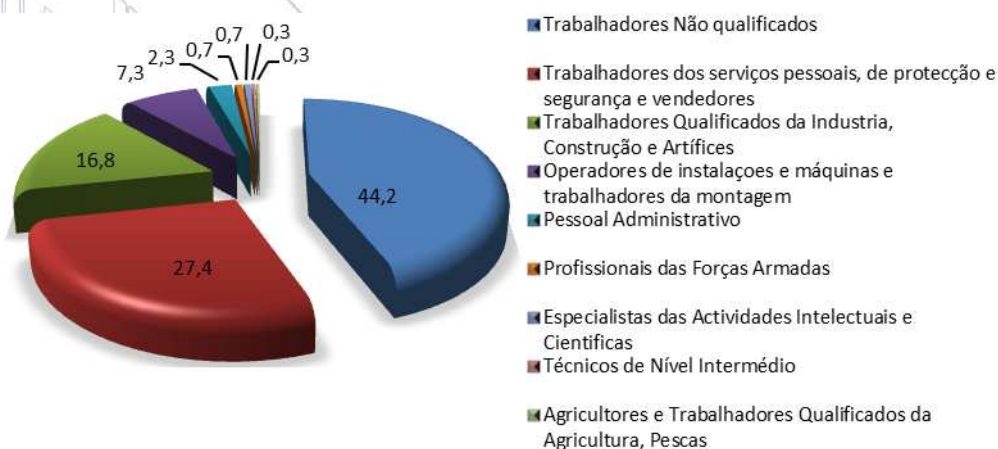
⁶ Não poderemos deixar aqui de referir as limitações desta recolha uma vez que o registo das profissões nem sempre se realiza com elevado grau de pormenorização o que dificultou a sua categorização.

⁷ Para o presente trabalho foi utilizada a Classificação Portuguesa de Profissões de 2010-CPP 2010.

⁸ MARQUES et al (1999), Realojamento e integração social: a população do Vale de Algés perante uma operação de requalificação urbana- Vol. II e III, Lisboa, Socinova/Colibri.

De seguida, temos 16,8% como trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices com significativa presença de trabalhadores da construção civil (pedreiros e pintores) e de profissionais das oficinas de automóveis (mecânicos, pintores, bate-chapas).

Gráfico 16. Profissões dos residentes com mais de 18 anos de acordo com a CPP (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alcantara, 2011

A leitura comparativa dos dados recolhidos com os resultados do diagnóstico realizado em 2008 pela CIDATER para o Projecto Alcantara indica-nos que os residentes na Quinta do Cabrinha apresentam uma proporção maior de trabalhadores não qualificados relativamente aos residentes no Vale de Alcântara⁹ e, menor no grupo do pessoal dos serviços e vendedores e nos Operários, artífices e similares¹⁰.

Os residentes na Quinta do Cabrinha encontram-se ainda mais distantes da população da freguesia de Alcântara, que contava em 2001 (Censos INE) com 14,5% de trabalhadores não qualificados, bastante próxima da proporção para a cidade de Lisboa (14,8%).

Quadro 8. Ocupações Profissionais dos Residentes no Vale de Alcântara, Quinta do Cabrinha e Freguesia de Alcântara

	Vale de Alcântara 2008	Qta Cabrinha 2011	Freguesia de Alcântara (Censos 2001)
Trabalhadores não qualificados	31,1%	44,2%	14,5%
Pessoal dos serviços e vendedores	30,4%	27,4%	-
Operários, artífices e similares	14%	16,8%	-

O designado Vale de Alcântara corresponde, no estudo referido ao Núcleo Central do Vale de Alcântara, constituído pelos Bairros Quinta do Cabrinha, Ceuta Norte e Ceuta Sul.

A classificação utilizada corresponde à Classificação Nacional de Profissões de 2004. Porém, nestes grupos as diferenças face à nova classificação (CPP 2010) não são significativas possibilitando uma análise comparativa.

⁹ O designado Vale de Alcântara corresponde, no estudo referido ao Núcleo Central do Vale de Alcântara, constituído pelos Bairros Quinta do Cabrinha, Ceuta Norte e Ceuta Sul.

¹⁰ A classificação utilizada corresponde à Classificação Nacional de Profissões de 2004. Porém, nestes grupos as diferenças face à nova classificação (CPP 2010) não são significativas possibilitando uma análise comparativa.

A simplificação da classificação das profissões da Quinta do Cabrinha por 3 categorias (Trabalho não manual/Operários Qualificados e Não Qualificados/Trabalho Indiferenciado) oferece ainda um panorama menos favorável com a maioria dos residentes a exercerem ou a terem exercido trabalho indiferenciado. Neste grupo incluem-se para além dos trabalhadores não qualificados, todo o leque de profissionais que incluímos anteriormente na área dos serviços pessoais, segurança e vendedores constituído, como referido, por empregados de balcão, empregados de mesa, cozinheiras, ajudantes de cozinheiros, etc. e, ainda pelo grupo de motoristas de ligeiros (taxistas).

Salienta-se a fraca representatividade daqueles que executam um trabalho não manual (n=12).

Gráfico 17 Distribuição da população residente com mais de 18 anos por Grupos Profissionais (%)

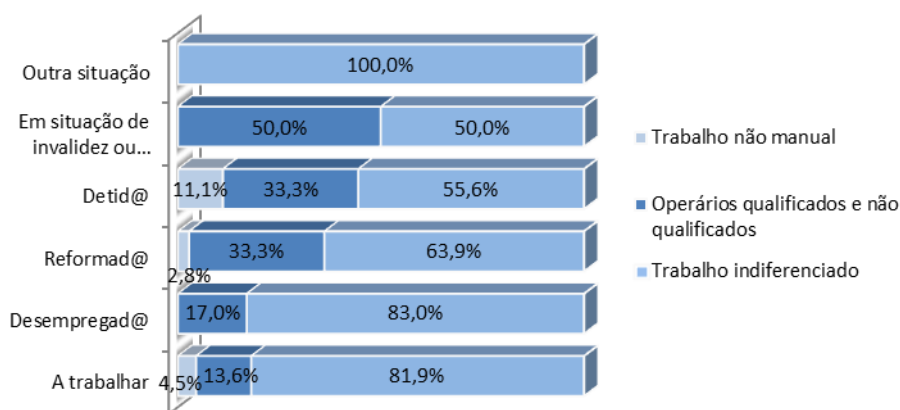


Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

O cruzamento do grupo profissional pela situação perante o emprego indica-nos:

1. Uma inserção profissional semelhante no caso dos empregados e desempregados, embora com uma ligeira diferença: maior presença de operários desempregados e ausência completa de trabalhadores não manuais no grupo de desempregados.
2. Uma presença significativamente superior de operários qualificados e não qualificados no grupo dos que se encontram actualmente reformados o que indicia uma reconfiguração das oportunidades de emprego para os actuais residentes em idade activa da Quinta do Cabrinha.

Gráfico 18 . Situação perante o emprego de cada grupo profissional (%)



Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

Os dados apresentados no quadro seguinte traduzem uma alteração na estrutura profissional da população residente na Quinta do Cabrinha.

Enquanto as novas gerações fazem a sua entrada no mercado de trabalho no sector terciário do comércio, restauração e outros serviços, os grupos etários mais avançados têm uma maior proporção de trabalhadores não qualificados. Porém, se nos determos no grupo dos qualificados da indústria, construção e artífices verifica-se ter existido uma diminuição das oportunidades de emprego nesta área, tal como já havia sido constatado, para as novas gerações.

Quadro 9. Distribuição da população residente com mais de 18 anos pelos Grupos Profissionais CPP 2010:

	Não qualificados	Serviços pessoais, protecção e segurança	Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	Pessoal Administrativo	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Pescas	Profissionais das Forças Armadas	Especialistas das Actividades Intelectuais e Científicas	Técnicos de Nível Intermediário
18-24	13,3%	86,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
25-34	32,5%	52,5%	5,0%	0,0%	5,0%	0,0%	2,5%	2,5%	0,0%
35-44	31,7%	36,7%	18,3%	1,7%	8,3%	0,0%	1,7%	0,0%	1,7%
45-54	47,8%	18,8%	15,9%	4,3%	10,1%	1,4%	0,0%	1,4%	0,0%
55-64	59,2%	12,2%	20,4%	4,1%	4,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
65-74	56,3%	3,1%	28,1%	3,1%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
75 ou mais	52,6%	18,4%	21,1%	0,0%	7,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: GEBALIS/Projecto Alkantara, 2011

Na análise diacrónica relativa aos «horizontes do trabalho» da população do Casal Ventoso (CHAVES, 1999), o sociólogo Miguel Chaves elaborou uma reconstituição das ocupações destacando a relação existente entre o incremento das actividades industriais no Vale de

Alcântara na 1ª metade do séc. XX e a fixação populacional e a consequente expansão do pequeno comércio – venda ambulante, para o mesmo período. A gandaia (recolha e venda dos lixos aos ferros velhos) surge como uma actividade que marcou significativamente a população do Casal Ventoso.

À medida que, durante a década de 50 e 60, as grandes concentrações industriais nesta área tendem a desaparecer, começam a surgir um leque de novas profissões ligadas a oficinas de reparações de automóveis e outros ofícios ligados a oficinas de serralharia, reprografias, tipografias, etc.

De acordo com o inquérito habitacional realizado em 1960¹¹ 40,7% dos chefes de família do Casal Ventoso e Sete Moinhos eram operários (15,7% da construção civil e 25% de outras indústrias), 8,8% vendedores ambulantes e 26,6% foram classificados como estando a exercer actividades diversas.

Na estrutura das actividades profissionais praticadas actualmente pelos residentes da Quinta do Cabrinha verifica-se para os mais jovens que a entrada no mercado de trabalho se faz sobretudo na área dos serviços pessoais e segurança, mas que a maioria da população em idade activa exerce sobretudo trabalho não qualificado.

¹¹ Trata-se de um levantamento realizado pelo Gabinete Técnico de Habitação da CML. Estes dados foram citados por Menezes et al (1992, pp.28 e 46)

6. Resumo de Indicadores

Trajectória e Situação habitacional

- População maioritariamente oriunda do Casal Ventoso de Baixo
- Mais de uma década (12/13 anos) a habitar o Bairro Quinta do Cabrinha
- Renda média (62.12€) próxima do aplicado à generalidade dos habitantes dos bairros municipais de Lisboa (67.53€)
- Maioria das famílias reside em habitações adequadas à sua dimensão (apenas 16% estão em sobreocupação)

Dinâmicas Familiares

- Dimensão média familiar de 2,7 elementos
- Significativa proporção de isolados e de famílias numerosas e extensas (mais de um núcleo familiar)
- Tendência para aumento de idosos isolados ou casal sem filhos com mais de 65 anos de idade

Dinâmicas sociodemográficas

- Tendência de envelhecimento da população, embora comparativamente com a cidade de Lisboa permaneça uma população mais jovem
- Média etária : 41 anos
- População maioritariamente «alfacinha»
- Elevada percentagem de analfabetismo (20,9%) e pop. com menos do 1º Ciclo (28,1%) mesmo entre os mais jovens .
- Fraca inserção no mercado de trabalho, apenas 45,2 % dentro da população activa estão a trabalhar
- Elevada percentagem de desemprego (25,5%)
- Inserção socioprofissional não qualificada
- Elevada percentagem de população detida (5,5%)
- Reconfiguração das oportunidades de emprego para os actuais residentes no Bairro Quinta do Cabrinha: novas gerações fazem entrada no mercado no sector terciário do comércio, restauração e outros serviços

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

QUINTA DO CABRINHA

AGOSTO 2012



PROJECTOALKANTARAIPSS



Rótulo Europeu de Responsabilidade Social